



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM  
CURSO DE ENFERMAGEM**

**AMANDA DA SILVA REMÍGIO**

**POLIMEDICAÇÃO EM IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA**

**CAMPINA GRANDE  
2019**

AMANDA DA SILVA REMÍGIO

**POLIMEDICAÇÃO EM IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação/Departamento do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

**Orientadora:** Profa. Ma. Jesana Sá Damasceno Moraes.

**CAMPINA GRANDE  
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R387p Remigio, Amanda da Silva.  
Polimedicação em idosos [manuscrito]: revisão integrativa  
/ Amanda da Silva Remigio. - 2019.  
14 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Ciências Biológicas e da Saúde, 2019.  
"Orientação: Profa. Ma. Jesana Sá Damasceno Moraes,  
Coordenação do Curso de Enfermagem - CCBS."  
1. Polimedicação. 2. Uso de medicamentos. 3.  
Envelhecimento. 4. Idoso. I. Título  
21. ed. CDD 613.043 8


AMANDA DA SILVA REMÍGIO

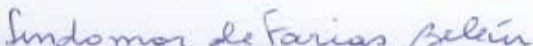
POLIMEDICAÇÃO EM IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação/Departamento do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Aprovada em: 12 / 06 / 19 .

**BANCA EXAMINADORA**

  
\_\_\_\_\_  
Profª. Ma. Jesana Sá Damasceno Moraes (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
\_\_\_\_\_  
Profª. Dra. Lindomar de Farias Belém  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Manoel Freire de Oliveira Neto  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## LISTA DE TABELA E QUADROS

Tabela 1 – Seleção dos artigos.....	09
Quadro 1 – Apresentação bibliométrica dos artigos selecionados.....	09
Quadro 2 – Títulos e objetivos dos artigos selecionados.....	10

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
BDENF	Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem do Brasil
DECS	Descritores em Ciências da Saúde
LILACS	Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde
MEDLINE	International Medical Literature Analysis and Retrieval System Online

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>07</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>08</b>
<b>3</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>08</b>
<b>4</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>5</b>	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>13</b>

POLIMEDICAÇÃO EM IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA  
POLIMEDICATION IN ELDERLY: INTEGRATIVE REVIEW

Amanda da Silva Remígio\*  
Jesana Sá Damasceno Moraes

**RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** Polimedicação é o uso concomitante de cinco ou mais medicamentos dentro de um mesmo período. Esse agravo acomete mais a população idosa, devido ao aumento do número de doenças nessa faixa etária, tornando-a mais vulnerável e sujeita ao uso de muitos fármacos. **OBJETIVO:** Reunir informações mais atuais e relevantes, por meio da literatura científica, sobre a polimedicação em indivíduos idosos. **METODOLOGIA:** O levantamento bibliográfico foi realizado durante o período de dezembro de 2018 a maio de 2019, por meio da fonte de busca BVS, nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDNF. **RESULTADOS:** Na busca inicial foram encontrados dois mil setecentos e quarenta artigos nas bases de dados. Os artigos incluídos são de diferentes países sendo maioria do Brasil e publicados em inglês. Todos os estudos evidenciaram polifarmácia relatada pelos idosos, sendo a prevalência maior no sexo feminino e com idade de 75 anos ou mais. **CONCLUSÃO:** A polimedicação é um grave problema de saúde pública, devido aos altos custos com os serviços de saúde e medicações, sem que isso traga uma qualidade de vida melhor ao idoso. Portanto, educar a população, qualificar os profissionais de saúde e o trabalho multidisciplinar em equipe são formas de incentivar e fortalecer a segurança do paciente.

**Palavras-Chave:** Idoso. Polimedicação. Uso de medicamentos. Envelhecimento.

**ABSTRACT**

**INTRODUCTION:** Polyimedication is the concomitant use of five or more drugs within the same period. This aggravation affects the elderly population more, due to the increase in the number of diseases in this age group, making it more vulnerable and subject to the use of many drugs. **OBJECTIVE:** To gather more current and relevant information, through the scientific literature, on polymedication in elderly individuals. **METHODOLOGY:** The bibliographical survey was performed during the period from December 2018 to May 2019, through the VHL search source, in the MEDLINE, LILACS and BDNF databases. **RESULTS:** In the initial search two thousand seven hundred and forty articles were found in the databases. The articles included are from different countries, being the majority of Brazil and published in English. All studies showed polypharmacy reported by the elderly, being the

---

\* Discente de Graduação em Enfermagem na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.  
Email: amandaremigio15@gmail.com  
Docente de Graduação em Enfermagem na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.  
Email: jesana@hotmail.com



prevalence higher in females and aged 75 years or more. **CONCLUSION:** Poly medication is a serious public health problem, due to the high costs of health services and medications, but this does not bring a better quality of life to the elderly. Therefore, educating the population, qualifying health professionals and multidisciplinary teamwork are ways to encourage and strengthen patient safety.

Keywords: Elderly. Poly medication. Use of medications. Aging.

## 1 INTRODUÇÃO

Mundialmente, o envelhecimento populacional é um acontecimento inquestionável. Nas próximas décadas, esse processo será acelerado em países em desenvolvimento, como o Brasil (SAAD, 2016). O processo de envelhecimento dos brasileiros vem se tornando cada vez mais crescente. O que gera alteração no perfil de adoecer trazendo desafios para a promoção à saúde e políticas públicas. Considera-se que esse aumento aconteceu devido ao progresso na área da saúde, a mudança na qualidade de vida e a redução das taxas de mortalidade e natalidade. Em 2025, calcula-se que o Brasil seja o sexto país com população idosa, a qual corresponderá a cerca de 13% da população (GONÇALVES et al, 2015).

A velhice está relacionada ao aparecimento de doenças neurodegenerativas. Portanto, analisar as doenças associadas ao processo de envelhecimento é indispensável para retardar e impedir o surgimento destas, promovendo uma qualidade de vida regular ao idoso (CERTO et al, 2016).

Biologicamente, o envelhecimento é um processo dinâmico e de desenvolvimento, que compreende mudanças psicológicas, sociais, das funções e da morfologia, tornando o idoso mais vulnerável ao surgimento de problemas intrínsecos e extrínsecos. Contudo, os hábitos saudáveis estão relacionados com a genética, pois as complicações do envelhecer podem variar de pessoa para pessoa (FERNANDES et al, 2014).

Com o aumento da população idosa e conseqüentemente o aparecimento de doenças, surgem vários fatores de risco e susceptibilidade que causam efeitos negativos aos idosos. Destacando-se a presença de várias patologias, aumento do número de internações, condição financeira precária, uso ininterrupto de várias medicações e, conseqüentemente, seus efeitos adversos e interações medicamentosas (ROSA; CAMARGO, 2014).

Polimedicação ou polifarmácia apresenta diferentes definições: a quantitativa que é o uso concomitante de cinco ou mais medicamentos dentro de um mesmo período; e a qualitativa que é definida como a prescrição, administração e a utilização de mais medicamentos do que o indicado, sendo a qualitativa mais utilizada nos Estados Unidos. Esse agravo acomete mais a população idosa, devido ao aumento do número de doenças nessa faixa etária, tornando-a mais vulnerável e sujeita ao uso de muitos fármacos (MAO, 2016).

A polimedicação é a prática mais comum entre os idosos, com prevalência variando de 5 a 27% no Brasil. Entre os fatores relacionados a essa prática, evidenciam-se: o sexo feminino, com idade  $\geq 80$  anos, patologias crônicas, autoavaliação de saúde estável e a quantidade de consulta médica no último ano (SILVEIRA et al, 2014).

O uso concomitante de várias medicações pode causar o não cumprimento das prescrições, causando agravos relacionados com a segurança da medicação, interações entre os medicamentos, efeitos adversos graves, aumento da utilização errada do medicamento e o aparecimento de iatrogenias. A partir de uma prescrição errada, pode-se causar reações adversas, e para tratar as mesmas são prescritas mais medicações, ou seja, gera-se uma cascata iatrogênica. Estudos revelam que 13% das interações medicamentosas acometem os idosos que usam dois medicamentos, 58% para os que utilizam cinco e 82% para os que utilizam mais de sete medicamentos (CÓRRALO et al, 2018).

As principais finalidades dos medicamentos são agir diminuindo os sintomas, curar doenças, prevenir e diagnosticar. Entretanto, nos casos de prescrição de medicamentos para idosos, deve-se levar em consideração a relação risco-benefício para colaborar na assistência da capacidade funcional e não prejudicar na sua qualidade de saúde (CECCHIN et al, 2014).

Atualmente, as baixas taxas de fecundidade e natalidade são fatores relevantes para o aumento do processo de envelhecimento, tornando o ritmo de crescimento da população idosa maior que o da população total. Conseqüentemente, há também alterações fisiológicas e o aumento na prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, as quais requerem tratamento com múltiplos medicamentos. A polifarmácia é o ato mais comum nessa faixa etária e pode trazer muitos agravos à saúde. Portanto, esse estudo objetivou reunir informações mais atuais e relevantes, por meio da literatura científica, sobre a polimedicação em indivíduos idosos.

## **2 METODOLOGIA**

Esse estudo trata-se de uma revisão integrativa, a qual fornece maior entendimento sobre um assunto ou questão analisada, com combinação de informações empíricas e teóricas. Essa metodologia de pesquisa apresenta o conhecimento já definido sobre um determinado tema em pesquisas anteriores. A revisão integrativa fornece o resumo de muitos estudos que já foram publicados, favorecendo novos conhecimentos com base em resultados de estudos anteriores (ERCOLE et al, 2014).

Os passos para realização desta revisão integrativa incluíram: detectar o problema, fazendo a pergunta a ser pesquisada; busca bibliográfica, escolhendo os artigos de acordo com critérios; avaliação dos dados, selecionando informações de cada artigo; observar os dados e apresentar os resultados (RODRIGUES; OLIVEIRA, 2016).

O levantamento bibliográfico foi realizado durante o período de dezembro de 2018 a maio de 2019, por meio da fonte de busca Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados MEDLINE (International Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde) e BDENF (Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem do Brasil). Para a busca dos artigos, utilizou-se a combinação de descritores controlados (DECS) “polimedicação” e “idoso”.

Os critérios para seleção dos artigos foram: artigos originais que abordassem a temática em questão, publicados em inglês, espanhol ou português, no período de 2014 a 2018 e com texto completo disponível. Foram excluídos os artigos que se repetiam em mais de uma base de dados.

A partir da combinação dos descritores “polimedicação” e “idoso” foram realizadas buscas iniciais. Ao inserir os limites de busca, os artigos encontrados foram analisados pela leitura de seu título, resumo e, quando necessário, pela leitura breve do assunto, identificando assim os artigos que potencialmente abordavam o tema. Esses artigos foram lidos na íntegra para análise do tema abordado.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Considerando os critérios, na busca inicial foram encontrados dois mil setecentos e quarenta artigos nas bases de dados. Ao inserir os limites de busca, foram identificados mil e setenta e quatro artigos, dos quais foram lidos os títulos e identificados os que tinham relação com o tema do estudo. De acordo com os critérios de inclusão, foram selecionados dezessete artigos. Na BDENF não havia nenhum estudo sobre o tema abordado (Tabela 1).

**Tabela 1:** Seleção dos artigos.

BASES DE DADOS	BUSCA INICIAL	LIMITES DE BUSCA	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO
MEDLINE	2.718	1,025	11
LILACS	111	44	6
BDENF	11	5	0
<b>TOTAL</b>	<b>2.740</b>	<b>1,074</b>	<b>17</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Os artigos selecionados são de países diferentes, sendo a maioria do Brasil (oito), Suécia (dois) e China (dois), Espanha (um), Estados Unidos (um), Itália (um), Cuba (um) e Coreia (um). Com relação ao idioma, onze artigos foram escritos em inglês, cinco em português e um em espanhol. Dos artigos incluídos, os tipos de estudos foram coorte, transversal, descritivo e documental (Quadro 1).

**Quadro 1:** Apresentação bibliométrica dos artigos selecionados.

PRIMEIRO AUTOR, ANO, ESTUDO	PAÍS	TIPO DE ESTUDO	REVISTA
Lieber, 2018, a	Brasil	Coorte	Revista Brasileira de Epidemiologia
Alves, 2018, b	Brasil	Transversal observacional	Revista de Saúde e Ciências Biológicas
Torres, 2018, c	Espanha	Transversal descritivo	Revista de Enfermagem Clínica
Wastesson, 2018, d	Suécia	Documental	Jornal Plos One
Lai, 2018, e	China	Transversal	Geriatrics do BMC
Pereira, 2017, f	Brasil	Transversal de base populacional	Revista Brasileira de Epidemiologia
Costa, 2017, g	Brasil	Transversal analítico	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia
Almeida, 2017, h	Brasil	Transversal de base populacional	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia
Ramos, 2016, i	Brasil	Transversal de base populacional	Revista de Saúde Pública
Córralo, 2016, j	Brasil	Transversal descritivo	Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento
Santos, 2016, k	Brasil	Transversal	Revista de Enfermagem da UFPI
Wastesson, 2016, l	Suécia	Documental	Jornal da Associação Americana de Diretores Médicos (JAMDA)
Wang, 2015, m	China	Coorte	Jornal Plos One
Charlesworth, 2015, n	Estados Unidos	Transversal e Documental	Os periódicos de gerontologia: Série A
Sganga, 2015, o	Itália	Coorte prospectivo	Geriatrics e Gerontologia Internacional
Urra, 2014, p	Cuba	Descritivo	Revista Cubana de Medicina Militar
Kim, 2014, q	Coreia	Documental	Jornal Plos One

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Os títulos e os objetivos dos artigos incluídos neste estudo estão apresentados no Quadro 2.

**Quadro 2:** Títulos e objetivos dos artigos selecionados.

<b>E<sup>†</sup></b>	<b>TÍTULO</b>	<b>OBJETIVO DO ESTUDO</b>
<b>a</b>	Sobrevida de idosos e exposição à polifarmácia no município de São Paulo: Estudo SABE.	Avaliar a sobrevida de idosos do município de São Paulo expostos ao uso de polifarmácia.
<b>b</b>	Polifarmácia em idosos do programa universidade aberta à terceira idade.	Descrever a polifarmácia em idosos inscritos no Programa Universidade Aberta à Terceira Idade (UnATI) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).
<b>c</b>	Prevalence and factors associated with polypharmacy in the older people: 2006–2014.	Analisar a prevalência, fatores de risco e evolução ao longo do tempo da polifarmácia e automedicação em pessoas idosas na Espanha de 2006 a 2014.
<b>d</b>	The composition of polypharmacy: A register-based study of Swedes aged 75 years and older	Verificar a composição da polifarmácia: quais são os medicamentos mais utilizados e quanto esses medicamentos contribuem para a prevalência global da polifarmácia.
<b>e</b>	Polypharmacy in the oldest old ( $\geq 80$ years of age) patients in China: a cross-sectional study.	Descrever o estado de polifarmácia de pacientes com idade mais avançada $\geq 80$ anos de idade e avaliar os fatores que influenciam a adesão à medicação.
<b>f</b>	Polifarmácia em idosos: um estudo de base populacional.	Investigar a polifarmácia em idosos residentes na área urbana de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, estimando a prevalência e os fatores a ela associados.
<b>g</b>	Factors associated with polypharmacy among elderly people receiving care under the family health strategy.	Fatores associados à polifarmácia em idosos atendidos na estratégia de saúde da família.
<b>h</b>	Prevalence of and factors associated with polypharmacy among elderly persons resident in the community.	Verificar a prevalência e os fatores associados à polifarmácia em idosos residentes na cidade de Cuiabá, no estado do Mato Grosso.
<b>i</b>	Polifarmácia e polimorbidade em idosos no Brasil: um desafio em saúde pública.	Analisar as variações da prevalência do uso crônico de medicamentos por idosos no Brasil e identificar fatores de risco para polifarmácia.
<b>j</b>	Fatores associados à polimedicação em idosos dos meios rural e urbano.	Avaliar a prática de polimedicação e fatores associados em idosos residentes nos meios rural e urbano de um município do extremo oeste catarinense.
<b>k</b>	Polypharmacy among elderly hospitalized in a public reference service.	Identificar a prevalência de polifarmácia e os seus fatores associados entre idosos hospitalizados.
<b>l</b>	Remaining Life Expectancy With and Without Polypharmacy: A Register-Based Study of Swedes Aged 65 Years and Older.	Investigar a expectativa de vida restante com e sem polifarmácia para mulheres e homens suecos com 65 anos ou mais.
<b>m</b>	Incidence and Effects of Polypharmacy on Clinical Outcome among Patients Aged 80+: A Five-Year Follow-Up Study.	Investigar as características clínicas da polifarmácia e identificar os efeitos da polifarmácia no resultado clínico em pacientes com mais de 80 anos admitidos no hospital geral do PLA chinês.
<b>n</b>	Polypharmacy Among Adults Aged 65 Years and Older in the United States: 1988–2010.	Examinar as tendências no uso de medicamentos prescritos em mais de 20 anos nos Estados Unidos e descrevermos características de idosos usando múltiplos medicamentos em 2009-2010.
<b>o</b>	Polypharmacy and health outcomes among older adults discharged from hospital: Results from the CRIME study.	Investigar se idosos utilizando múltiplas drogas apresentam risco aumentado de reinternação e mortalidade após a alta hospitalar.
<b>p</b>	Caracterización de adultos mayores con polifarmacia evaluados en la consulta de geriatría.	Caracterizar idosos com polifarmácia.
<b>q</b>	Prevalence and Predictors of Polypharmacy	Investigar a prevalência e os preditores associados à

<sup>†</sup> Estudo: Codificador utilizado para identificar o artigo através do autor e ano.

among Korean Elderly.	polifarmácia em uma amostra nacionalmente representativa de idosos coreanos.
-----------------------	--

**Fonte:** Dados da pesuisa, 2019.

Inicialmente, a definição de polifarmácia foi utilizada na maioria dos estudos analisados como sendo o uso concomitante de 5 ou mais medicamentos (ALVES, 2018; TORRES, 2018; WASTESSION, 2018; LAI, 2018; PEREIRA, 2017; ALMEIDA, 2017; RAMOS, 2016; CÓRRALO, 2016; SANTOS, 2016; WASTESSION, 2016; CHARLESWORTH, 2015; URRÁ, 2014). Todos os estudos evidenciaram polifarmácia relatadas pelos idosos. Fácil acesso aos medicamentos, vários prescritores e a falta de conhecimento sobre os medicamentos podem ser motivos que possibilitam a prática de polifarmácia.

A prevalência da polimedicação foi maior no sexo feminino (LIEBER, 2018; ALVES, 2018; TORRES, 2018; PEREIRA, 2017; ALMEIDA, 2017; RAMOS, 2016; CÓRRALO, 2016; WASTESSION, 2016; SGANGA, 2015; URRÁ, 2014; KIM, 2014) e alguns estudos não citaram a prevalência da polimedicação relacionada ao sexo (WASTESSION, 2018; COSTA, 2017; WANG, 2015). Com relação à idade, os estudos apresentaram prevalência de polimedicação em pessoas de 60 anos ou mais (ALVES, 2018; ALMEIDA, 2017; SANTOS, 2016; WASTESSION, 2016), de 75 anos ou mais (LIEBER, 2018; TORRES, 2018; WASTESSION, 2018; RAMOS, 2016; SGANGA, 2015) e idosos com 80 anos ou mais (LAI, 2018; WANG, 2015; CHARLESWORTH, 2015). Alguns estudos evidenciaram casos de polimedicação excessiva, que é a utilização de 10 ou mais medicamentos (TORRES, 2018; WASTESSION, 2018; WANG, 2015; KIM, 2014).

Observou-se nos estudos que as causas relacionadas à polimedicação são: sexo feminino, porque as mulheres procuram mais as unidades de saúde; idosos com idade de 75 anos ou mais, devido a presença de várias comorbidades; e maior nível econômico, pois tem mais acesso aos medicamentos.

A polimedicação está associada à presença de várias comorbidades. As classes de medicamentos mais citadas nos estudos eram indicados para: o sistema cardiovascular (LIEBER, 2018; ALVES, 20018; TORRES, 2018; WASTESSION, 2018; PEREIRA, 2017; COSTA, 2017; ALMEIDA, 2017; RAMOS, 2016; WANG, 2015; CHARLESWORTH, 2015; SGANGA, 2015; URRÁ, 2014), o sistema endócrino (LIEBER, 2018; ALVES, 2018; PEREIRA, 2017; COSTA, 2017; ALMEIDA, 2017; RAMOS, 2016; WANG, 2015; CHARLESWORTH, 2015; SGANGA, 2015; URRÁ, 2014), o sistema digestivo (TORRES, 2018; LAI, 2018; WANG, 2015), o sistema nervoso central (LIEBER 2018; TORRES, 2018; WASTESSION, 2018; PEREIRA, 2017; ALMEIDA, 2017; RAMOS, 2016; CHARLESWORTH, 2015) , nos medicamentos hormonais sistêmico (ALMEIDA, 2017; CHARLESWORTH, 2015) e no sistema osteomioarticular (LIEBER, 2018; ALVES, 2018; URRÁ, 2014).

A classe medicamentosa mais utilizada é indicada para o sistema cardiovascular, devido ao aumento de doenças cardiovasculares na população idosa. Em seguida, destaca-se o uso de hipoglicemiantes e os fármacos atuantes do sistema nervoso central.

A polifarmácia é um fator de risco para óbito (LIEBER, 2018; WANG, 2015). Porém, a prevalência da polifarmácia apresenta condições associadas, como idade ( ALVES, 2018; TORRES, 2018; LAI, 2017; PEREIRA, 2017; SANTOS, 2016; WASTESSION, 2016; CHARLESWORTH, 2015; SGANGA, 2015; KIM, 2014), sexo ( ALVES, 2018; TORRES, 2018; LAI, 2017; PEREIRA, 2017; RAMOS, 2016; SANTOS, 2016; WASTESSION, 2016; SGANGA, 2015; KIM, 2014), renda (ALVES, 2018; SANTOS, 2016), escolaridade (ALVES, 2018), estado civil (ALVES, 2018) comorbidades (LAI, 2017; COSTA, 2017;

RAMOS, 2016; SANTOS, 2016; CHARLESWORTH, 2015; SGANGA, 2015; URRRA, 2014; KIM, 2014) e internação hospitalar (PEREIRA, 2017; RAMOS, 2016; SANTOS, 2016; SGANGA, 2015).

A polimedicação está relacionada com o aumento de agravos evidenciados pelos medicamentos e é indicada como uma das principais causas de internações hospitalares de idosos. A utilização de vários medicamentos simultaneamente pode induzir o idoso ao uso incorreto do medicamento ou a má adesão medicamentosa. O número de medicamentos, o baixo nível econômico e o esquecimento podem justificar o descumprimento do tratamento.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com o aumento da expectativa de vida, mundialmente, e o aparecimento de doenças crônicas, a polimedicação é uma realidade comum na vida de muitos idosos, devido a presença de várias comorbidades, sendo necessário o uso de medicamentos para o tratamento, tornando-os mais predisponentes ao uso concomitante de 5 ou mais medicamentos para controlar as patologias, sendo em alguns casos, desnecessário o uso de determinados medicamentos, podendo causar possíveis complicações.

A partir desse estudo, podemos observar que a polimedicação vai variar de acordo com a idade, o sexo, as condições de saúde, a presença de comorbidades, os fatores sociais e econômicos. Entretanto, foi observado no estudo que a idade é um fator preditor à utilização de medicamentos, pois a probabilidade de ter polimedicação é maior com o aumentar da idade.

Para ter uma qualidade de vida saudável na velhice, o estilo de vida que o indivíduo deve ter ao longo do tempo tem que ser com prática de atividades físicas regularmente, com hábitos alimentares saudáveis e cuidados básicos de saúde. Idosos saudáveis tem estilo de vida saudável, ou seja, vivem mais tempo e com qualidade, são mais independentes, possuem poucas patologias, por isso tomam poucas medicações, conseqüentemente, menor probabilidade de ser polimedicado.

A polimedicação é um grave problema de saúde pública, devido aos altos custos com os serviços de saúde e medicações, sem que isso traga uma qualidade de vida melhor ao idoso. Portanto, educar a população, qualificar os profissionais de saúde e o trabalho multidisciplinar em equipe são formas de incentivar e fortalecer a segurança do paciente.

## 5 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, N.A. et al. **Prevalência e fatores associados à polifarmácia em idosos residentes na comunidade.** Rev. bras. geriatr. gerontol. Rio de Janeiro v.20, n.1. 2017.
- ALVES, N.M.C.; CEBALLOS, A.G.C. **Polifarmácia em idosos do programa universidade aberta à terceira idade.** J. Health Biol Sci. v. 6, n. 4, pag 412-418, 2018.
- CECCHIN, L.; LIMA, A.P.; TOMICKI, C.; PORTELLA, M.R. **Polimedicação e doenças crônicas apresentadas por idosos de uma instituição de longa permanência.** FisiSenectus. Unochapecó. v. 2, n. 1, p. 25-32, 2014.
- CERTO, A.; SANCHEZ, K.; GALVÃO, A.; FERNANDES, H. **A síndrome da fragilidade nos idosos: revisão da literatura.** Actas de Gerontologia. v.2, n. 1, 2016.
- CHARLESWORTH, C.J. et al. **Polifarmácia entre adultos com 65 anos e mais velhos nos Estados Unidos: 1988–2010.** Ed. 8. Os periódicos de gerontologia: Série A. v.70, p. 989–995, 2015.
- CORRALO, V.S. et al. **Fatores associados à polimedicação em idosos dos meios rural e urbano.** Estud. interdiscipl. envelhec., Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 195-210, 2016.
- CORRALO, V.S. et al. **Polifarmácia e fatores associados em idosos diabéticos.** Rev. Saúde pública. Bogotá v.20, n.3, 2018.
- COSTA, G.M. et al. **Fatores associados à polifarmácia em idosos atendidos na estratégia de saúde da família.** Rev. bras. geriatr. gerontol. Rio de Janeiro v.20 n.4, 2017.
- ERCOLE, F.F.; MELO, L.S.; ALCOFORADO, C.L.G.C. **Revisão integrativa versus revisão sistemática.** Rev Min Enferm. v. 18, n.1, p. 1-260, 2014.
- FERNANDES, M.G.M. et al. **Risco de quedas evidenciado por idosos atendidos num ambulatório de geriatria.** Rev. Eletr. Enf. v.16, v. 2, p. 297-303, 2014.
- GONÇALVES, M.J.C. et al. **A importância da assistência do enfermeiro ao idoso institucionalizado em instituição de longa permanência.** Revista Recien. São Paulo. v. 5, n. 14. p. 12-18, 2015.
- KIM, H.A. et al. **Prevalência e Preditores de Polifarmácia entre Idosos Coreanos.** Jornal Plos One. v.9, n.6, 2014.
- LAI, X. et al. **Polifarmácia em idosos longevos (≥80 anos de idade) na China: um estudo transversal.** BMC Geriatria. v.18, n. 24, 2018.
- LIEBER, N.S.R. et al. **Sobrevida de idosos e exposição à polifarmácia no município de São Paulo: Estudo SABE.** Rev. bras. epidemiol. v. 21, n. 2, 2018.
- MAO, Ana Yin Yin. **Caixa de cuidado medicamentoso para idosos em polimedicação da ESF Mato Grosso.** 2016. Dissertação (Especialização em Saúde da Família) - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, 2016.

PEREIRA, K.G. **Polifarmácia em idosos: um estudo de base populacional.** Rev. bras. epidemiol. São Paulo, v.20, n.2, 2017.

RAMOS, L.R. et al. **Polifarmácia e polimorbidade em idosos no Brasil: um desafio em saúde pública.** Rev. Saúde Pública. São Paulo, v.50 supl.2, 2016.

RODRIGUES, M.C.S.; OLIVEIRA, C. **Interações medicamentosas e reações adversas a medicamentos em polifarmácia em idosos: uma revisão integrativa.** Rev. Latino-Am. Enfermagem. Ribeirão Preto, v.24, 2016.

ROSA, G.R.; CAMARGO, E.A.F. **Polimedicação em idosos.** Interciência & Sociedade. v. 3, n.2, 2014.

SAAD, P.M. **Envelhecimento populacional: demandas e possibilidades na área da saúde.** Séries demograficas. 2016.

SANTOS, B.S.M. et al. **Polifarmácia entre idosos hospitalizados em serviço público de referência.** Rev Enferm UFPI. v. 5, n. 1, p. 60-66, 2016.

SILVEIRA, E.A.; DALASTRA, L.; PAGOTTO, V. **Polifarmácia, doenças crônicas e marcadores nutricionais em idosos.** REV BRAS EPIDEMIOL. v.17, n. 4, p. 818-829, 2014.

SGANGA, F. et al. **Polifarmácia e desfechos em saúde entre idosos egressos do hospital:resultados do estudo CRIME.** Ed. 2. Geriatria Gerontologia Internacional. v. 15, 2015.

TORRES, J.M.C et al. **Prevalência e fatores associados à polifarmácia em pessoas idosas: 2006 a 2014.** Revista de Enfermagem Clínica. v. 27, 2018.

URRA, M.S.; MELIZ, J.L.G. **Caracterização de idosos com polifarmácia avaliados na clínica geriátrica.** Rev. Cub Med Mil. Havana v.43, n.3, 2014.

WASTESSION, J.W. et al. **A composição da polifarmácia: um estudo baseado em registro de suecos com 75 anos ou mais.** PLOS ONE. v. 13, n.3, 2018.

WASTESSION, J.W. et al. **Expectativa de vida restante com e sem polifarmácia: um estudo baseado em registro de suecos com 65 anos ou mais.** Ed. 1. Jornal da Associação Americana de Diretores Médicos (JAMDA). v. 17, 2016.

WONG, R. et al. **Incidência e Efeitos da polifarmácia sobre os resultados clínicos entre pacientes com idade 80: um seguimento de cinco anos de estudo.** Jornal Plos One. v.10, n.11, 2015.